

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENADORIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

PERFIL DO SEU MUNICÍPIO

Parnamirim
2013

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**Governadora**

Rosalba Ciarlini Rosado

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH

Antônio Gilberto de Oliveira Jales

Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN

Francisco Obery Rodrigues Júnior

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA**Diretor Geral**

Manoel Jamir Fernandes Junior

Diretor Técnico

Sérgio Macêdo

Diretor Administrativo e Financeiro

Gutson Johnson Gionany R. Bezerra

**Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos - CES
Coordenadora**

Maria Anelise Araujo Maia

Equipe Técnica

Maria Adelaide Gadêlha Grilo de Medeiros

Maria Helena Alves dos Santos

Maria Luzinete da Silva

Maria Sonia do Nascimento Rebouças

Sônia Márcia Freire Magalhães

Diagramação

Jonilson de Souza Figueiredo

Colaboração

Maria do Socorro Costa Avelino

Rafael Cordeiro Araujo

Equipe Técnica da Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos – CES

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, no cumprimento de uma das suas competências, apresenta o documento *Perfil do Seu Município 2013*, uma nova versão do Informativo Municipal, cujo objetivo fundamental é o de disponibilizar informações socioeconômicas, políticas e ambientais que subsidiem a elaboração de políticas públicas e orientem o planejamento de forma sustentável.

Ao contemplar os 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte, o *Perfil do Seu Município 2013*, destina-se a gestores públicos, instituições acadêmicas, organizações civis, pesquisadores e população em geral que desejam obter de forma objetiva e abrangente, informações acerca do seu município que possibilitem a compreensão da dinâmica na qual se inserem.

Composto essencialmente por informações de caráter secundário, o *Perfil do Seu Município 2013* recorre a valiosa colaboração de diversos órgãos, nossas fontes de informações, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Manoel Jamir Fernandes Junior
Diretor Geral

LISTA DE SIGLAS

ANATEL – Agência nacional de Telecomunicações
CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
CES – Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos
COSERN – Companhia Energética do Rio Grande do Norte
DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito
DER – Departamento de Estradas de Rodagem
ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MEC – Ministério da Educação
PEA – População Economicamente Ativa
PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A
PIA – População em Idade Ativa
SECD – Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos
SEMARH – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças
SESAP – Secretaria de Estado da Saúde Pública
SETUR – Secretaria de Estado do Turismo
STTU – Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito Urbano
SUS – Sistema Único de Saúde
TCE – Tribunal de Contas do Estado
TRE – Tribunal Regional Eleitoral
URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal

LISTA DE CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo existir ou não existir.
- O fenômeno não existe.
- 0 O dado existe, mas seu valor é inferior a unidade adotada na tabela.

X Dado omitido a fim de evitar a individualização das informações.

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO	6
2 IDENTIFICAÇÃO	7
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	7
3.1 LOCALIZAÇÃO, ÁREA, ALTITUDE DA SEDE, DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CAPITAL E LIMITES.....	7
3.2 CLIMA.....	7
3.3 FORMAÇÃO VEGETAL	7
3.4 SOLOS.....	8
3.5 RELEVO	8
3.6 ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS.....	8
3.7 RECURSOS HÍDRICOS.....	7
3.8 SÍTIO NATURAL	Erro! Indicador não definido.
3.9 ÁREA DE CONSERVAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
3.10 BENS TOMBADOS	Erro! Indicador não definido.
4 DEMOGRAFIA	8
5 SERVIÇOS BÁSICOS	8
5.1 SAÚDE.....	Erro! Indicador não definido.
5.2 EDUCAÇÃO.....	9
5.3 HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO	10
5.4 JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA	10
6 INFRAESTRUTURA	10
6.1 TRANSPORTE.....	Erro! Indicador não definido.
6.2 ENERGIA ELÉTRICA.....	12
6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	12
6.4 COMUNICAÇÃO.....	12
7 ECONOMIA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
7.1 PRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
7.2 AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA.....	Erro! Indicador não definido.
7.3 INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
7.4 COMÉRCIO E SERVIÇOS	Erro! Indicador não definido.
7.5 FINANÇAS PÚBLICAS.....	Erro! Indicador não definido.
8 INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	14
9 ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1 HISTÓRICO

Parnamirim, palavra de origem tupi-guarani, significa rio pequeno. Nessa localidade surgiram os primeiros sinais de povoamento e evolução. Era a época da expansão da aviação comercial e chegava ao Estado uma comitiva francesa comandada pelo aviador Paulo Vechet, com a finalidade de construir um campo de pouso e decolagem nas proximidades de Natal. Ele mesmo escolheu uma planície conhecida como Tabuleiro de Parnamirim, como melhor local para a instalação do aeródromo. O proprietário do terreno, o português João Machado, fez a doação da área. O campo de Parnamirim, base principal para a fundação da futura cidade, foi inaugurada no dia 14 de outubro de 1927, com a aterrissagem do avião Nurgesser-ET-COOL, pilotado por Josep-Le-Brix e Diendonne Costes. No mesmo ano o avião Laté-25, estabelecia a linha aerpostal, dando registro definitivo ao campo de pouso. Era a época da Segunda Guerra Mundial, os franceses saíram da área e o campo de pouso de Parnamirim passou a exercer uma forte atração sobre os países do chamado bloco aliado, tendo à frente os Estados Unidos. O interesse internacional era devido a estratégica localização do campo de aviação, situado na chamada esquina do continente. Em 1941, o Brasil e os Estados Unidos, após várias negociações, fecharam um acordo, incluindo Parnamirim no projeto de estratégia bélica coordenado pelos americanos, e através do Decreto-Lei nº 4.142, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, foi criada a Base Aérea Brasileira, em Parnamirim, no ano de 1942. De um encontro histórico entre os presidentes Getúlio Vargas, do Brasil e Franklim Roosevelt, dos Estados Unidos em 1943, ficou estabelecido, entre outras coisas, um acordo para que fosse construída uma base militar americana e outra brasileira, ao redor do antigo campo de pouso. Foi, também nesse ano, exatamente no dia 3 de novembro, que Parnamirim foi elevada à categoria de Vila, pertencente a Natal.

Com a chegada de operários vindos de várias partes do Estado e a própria dinâmica natural das organizações militares, brotava em Parnamirim um forte núcleo populacional o que já lhe dava ares de cidade que se desenvolvia e ao mesmo tempo acompanhava o subir e descer dos aviões de guerra, os comentários triunfantes, as angústias próprias desses tempos, a fé no sucesso, e a vitória que a história reservou. A cidade continuava a desenvolver-se, começavam os tempos de paz com o fim da Segunda Guerra, em 1945, e no dia 23 de dezembro de 1945, e no dia 23 de dezembro de 1948, Parnamirim foi elevada à condição de distrito de Natal. Dez anos depois, em 17 de dezembro de 1958, através da Lei nº 2.325, desmembrou-se da capital, tornando-se mundialmente conhecida como Cidade Trampolim da Vitória.

Em 6 de julho de 1973, a Assembléia Legislativa aprovou a Lei 4.278 mudando o nome do município de Parnamirim para “Eduardo Gomes”, sem se quer pensar em fazer um plebiscito para saber a opinião da população. Os parnamirienses inconformados com a mudança do nome continuaram a chamá-lo pelo nome histórico “Parnamirim”.

Após 14 anos, o movimento pela volta do nome da cidade saiu das sombras e voltou às ruas através de um abaixo-assinado, iniciativa do comerciante José Siqueira de Paiva, onde 4.665 assinaturas foram coletadas.

O deputado Ruy Barbosa foi quem se dispôs a apresentar o projeto a Assembleia Legislativa e o assunto foi ao plenário no dia 25 de junho de 1987.

A lei 5.601 de 6 de agosto de 1987 devolveu o nome de Parnamirim ao município.

2 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Município: Parnamirim

Lei de Criação: n.º 2.325 Data: 17/12/1958

Desmembrado de: Natal

Microrregião do IBGE: Natal

Zona Homogênea do Planejamento: Litoral Oriental

3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

3.1 LOCALIZAÇÃO, ÁREA, ALTITUDE DA SEDE, DISTÂNCIA EM RELAÇÃO À CAPITAL E LIMITES

Coordenadas Geográficas: latitude: 5° 54' 56" Sul

longitude: 35° 15' 46" Oeste

Área: 123,6

Altitude da Sede: 53 metros

Distância em Relação à Capital: 12 km

Limites: Norte – Natal

Sul – São José de Mipibu e Nísia Floresta

Leste – Oceano Atlântico

Oeste – Macaíba

3.2 CLIMA

Tipo: clima tropical chuvoso com verão seco

Precipitação Pluviométrica Anual (2012): normal: 1.514,4

observada: 1.009,5

desvio: (504,9) mm

Período Chuvoso: fevereiro a julho

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 32,0 °C

média: 27,1 °C

mínima: 21,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 79%

Horas de Insolação: 2.700

3.3 FORMAÇÃO VEGETAL

Floresta Subperifólia - vegetação constituída por árvores sempre verdes, que possuem grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados, densa e solo apresenta-se recoberto por uma camada de húmus.

Formação Tabuleiros Litorâneos - vegetação encontrada cobrindo os Tabuleiros Costeiros, geralmente são áreas onde ocorreu intervenção humana.

Ecosistema protegido: Mata Atlântica.

3.4 SOLOS

Areias Quartzosas Distróficas - fertilidade natural muito baixa, textura arenosa, excessivamente drenado, relevo plano, profundos.

Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico - fertilidade natural baixa, textura média, relevo plano, fortemente drenado, muito profundos e porosos.

Uso: os solos Areias Quartzosas Distróficas são utilizados, em pequenas áreas com culturas de subsistência, vez que são pobres em macro e micronutrientes, recomendando-se adubações parceladas e irrigação no período seco. Apresentam condições favoráveis a mecanização agrícola, sendo mais indicados para as culturas do coqueiro e cajueiro.

Os Latossolos são utilizados, em certos trechos, com fruticulturas, manga, banana, jaca e abacate, entre outras; além de culturas de mandioca, agave, milho, feijão e pastagens. As limitações ao uso agrícola decorrem da baixa fertilidade natural e falta d'água, recomendando-se adubações parceladas e irrigação durante o período de estiagem.

Destaca-se na criação de galináceos.

Aptidão Agrícola - regular e restrita para lavouras, apta para dois cultivos por ano. Aptidão boa para silvicultura, apta para culturas especiais de ciclo longo como algodão arbóreo, sisal, caju e coco. Pequena faixa de terra indicada para preservação da flora e da fauna.

Sistema de Manejo - baixo, médio e alto nível tecnológico. As práticas agrícolas dependem tanto do trabalho braçal e da tração animal, com implementos agrícolas simples, como da motomecanização.

3.5 RELEVO

Menos de 100 metros de altitude.

Planície Costeira - formadas por praias que têm como limites, de um lado, o mar, e, de outro, os Tabuleiros Costeiros, estende-se por todo o litoral. Esses terrenos planos são alterados em suas formas pela presença de Dunas.

Tabuleiros Costeiros - relevos planos de baixa altitude, também denominados planaltos rebaixados, formados basicamente por argilas (barro), localizam-se próximo ao litoral, às vezes chegando ao litoral.

3.6 ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS

O município está inserido principalmente na área de abrangência do Grupo Barreiras, com Idade do Terciário-Superior, onde predominam arenitos finos a médios, ou conglomeráticos, com intercalações de siltitos e argilitos, predominantemente associados a sistemas fluviais. As rochas do Grupo Barreiras estão recobertas por Paleocascalheiras: paraconglomerados com seixos de quartzo, sílex e fragmentos líticos, matriz areno-argilosa avermelhada. Próximo ao litoral encontramos Paleodunas ou Dunas Fixas formadas por areias bem selecionadas, amareladas, inconsolidadas ou parcialmente consolidadas, que foram transportadas pela ação dos ventos (eólica), formando cordões, atualmente fixados por vegetação. Na faixa litorânea encontramos Depósitos de praias de origem marinha remodelados por ventos, são compostos de areias finas a grossas, com níveis de cascalho, associadas às Praias atuais e dunas móveis; arenitos e conglomerados com cimento carbonático, definindo cordões de beach rocks. O município encontra-se na unidade geomorfológica denominada Tabuleiros e as bordas dos Tabuleiros são geralmente recobertas por dunas de cor creme. Em raros trechos essas bordas expõem material pertencente ao Grupo Barreiras, formando falésias de até 12 m de altura, principalmente na faixa litorânea.

Ocorrências Minerais

Argila para cerâmica vermelha - também denominada cerâmica estrutural, compreende a parte da cerâmica que engloba todos os produtos que apresentam cor vermelha após a queima após a queima a 950°C. Estes produtos são utilizados, em sua maioria, na construção civil, como tijolos, telhas, blocos, lajes, lajotas e outros artefatos.

Caulim - os principais usos industriais são para cerâmica branca, papel, borracha, tintas, plásticos, tecidos, inseticidas, fertilizantes, adesivos, esmaltes, vidros especiais, medicamentos, química e couros, dentre outros. Os fatores que controlam os usos industriais do caulim são, principalmente, grau de pureza, alvura, poder de reflexão luminosa e a granulometria.

Diatomita - industrialmente possui uma extensa e variada aplicação e as principais são como agente filtrante, isolante, de carga industrial ou enchimento, de suporte absorvente e abrasivo, dentre outros, abrangendo as indústrias química, isolantes, bebidas, produtos alimentícios, materiais plásticos, farmacêutica perfumaria, borracha, papel e papelão.

Minerais não metálicos: Caulim, Argila e Diatomito.

Jazinamento sedimentar de caulim na Fazenda Passagem da Areia I de forma estratiforme na situação de garimpo ativo em Duna.

Jazinamento sedimentar de argila na localidade de Caturano e Mota Verde de forma lenticular. Umbu e Santo Izídio (garimpos paralizados).

Recursos Minerais Associados

Grupo Barreiras e Paleocascalheiras - cascalho (material utilizados para construção civil): seixos e calhaus de calcedônia (utilizada em artesanato mineral e em moinhos de bolas) e água mineral (utilizada para o consumo humano).

Depósitos aluvionares e Paleodunas - bancos de areias e cascalho (materiais utilizados para construção civil). Depósitos de Praias - pláceres com rutilo, ilmenita, zircão e cianita utilizado em ligas especiais e abrasivos.

3.7 RECURSOS HÍDRICOS

Hidrogeologia

Aqüífero Barreiras - composto por arenitos finos e grosseiros, conglomerados, arenitos argilosos, caulínicos e ferruginosos níveis de cascalhos, lateritas e argilas variadas de coloração amarela e avermelhada.

Quanto a hidrogeologia este aqüífero apresenta-se confinado, semiconfinado e livre em algumas áreas. Os poços construídos mostram capacidade máxima de vazão, variando entre 5 a 100 m³ / h, com águas de excelente qualidade química, com baixos teores de sódio e podendo ser utilizada praticamente para todos os fins.

Aqüífero Aluvião - é um aqüífero livre e apresenta-se disperso sendo constituído pelos sedimentos geralmente arenosos depositados nos leitos e terraços dos rios e riachos de maior porte. Estes depósitos caracterizam-se pela alta permeabilidade, boas condições de realimentação e uma profundidade média em torno de 7 metros. A qualidade da água geralmente é boa e pouco explorada.

Hidrologia

O município encontra-se com 84,04% do seu território inserido na Bacia Hidrográfica do rio Pirangi e 15,17% na Faixa Litorânea Leste de Escoamento Difuso.

Rios Principais: Pium, Pitimbu

Riachos Principais: Taborda ou Cajupiranga, Água Vermelha ou Cajupiranguinha, Ponte Velha, Lamarão, Mendes

Lagoa: Jiqui.

Açudes com Capacidade de Acumulação Superior a 100.000m³: Inexistente

Poços perfurados de 1980 a 2011: 80

4 DEMOGRAFIA

O presente item apresenta os principais indicadores populacionais, incluindo algumas informações acerca dos registros civis e da renda por chefe de domicílio.

TABELA 4.1 – Perfil populacional – 2010

População Total	202.456
Homem	96.995
Mulher	105.461
Urbana	202.456
Rural	-
Esperança de Vida ao Nascer	74.52
Mortalidade Infantil	15.00
Taxa de Fecundidade	1.62
Índice de Desenvolvimento Humano	0.766
Renda	0.750
Longevidade	0.825
Educação	0.726
Ranking IDH	
Nacional	274°
Estadual	1°
Taxa de Crescimento ⁽¹⁾	4,97
Taxa de Alfabetização	87,00
Taxa de Urbanização	100,00
Indicadores de Pobreza ⁽²⁾	
% de Indigentes	12,88
% de Pobres	31,91
Densidade Demográfica	1.638,14
% Chefe de Domicílio ⁽²⁾	
Ganhando até 1 S. M.	20,51
Ganhando mais de 1 até 2 S. M.	21,37
Ganhando mais de 2 S. M.	49,80
Sem Rendimento	8,32

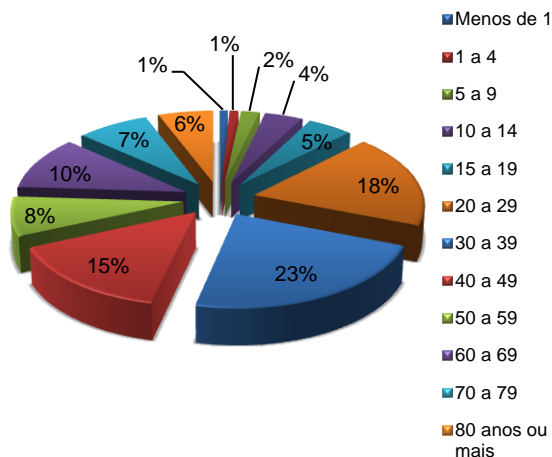
Fonte: IBGE

Nota: ⁽¹⁾ Taxa de crescimento correspondente ao período de 2000/2010. ⁽²⁾ Referente a 2000

TABELA 4.2 – População por sexo e faixa etária - 2010

Faixa	Total	Homem	Mulher
Menos de 1	3.050	1.567	1.483
1 a 4	11.852	5.971	5.881
5 a 9	15.497	7.845	7.652
10 a 14	17.739	9.069	8.670
15 a 19	18.112	8.817	9.295
20 a 29	40.971	1.9561	21.410
30 a 39	35.698	16.719	18.979
40 a 49	28.743	13.631	15.112
50 a 59	16.194	7.714	8.480
60 a 69	8.550	3.745	4.805
70 a 79	4.000	1.620	2.380
80 anos a mais	2.050	736	1.314

Fonte: IBGE



População por faixa etária

TABELA 4.3 – Registro civil - 2011

Especificação	Registros
Nascidos vivos por lugar de registro	3.456
Nascidos vivos por lugar de residência da mãe	3.390
Óbitos por lugar de registro	754
Casamentos por lugar de registro	909
Separações Judiciais por lugar de ação do processo	-
Divórcios por lugar de ação do processo	177

Fonte: IBGE

TABELA 4.4 – Domicílios particulares e coletivos -2010

Tipo	Total
Total de domicílios particulares	74.791
Ocupados	58.468
Não ocupados fechados	1.919
Não ocupados de uso	4.018
Não ocupados vagos	10.386
Total de domicílios coletivos	76
Com morador	29
Sem morador	47

Fonte: IBGE

5 SERVIÇOS BÁSICOS

Nesta seção são contemplados aspectos relacionados aos serviços de saúde, educação, habitação, saneamento básico, justiça e segurança pública.

TABELA 5.1.1 – Estabelecimentos de saúde pública e número de leitos disponíveis - 2013

Estabelecimentos	Quantidade
Postos de saúde	
Centros de saúde	
Unidades mistas	
Policlínicas	
Hospitais	
Outros	
Total de estabelecimentos	
Total de leitos	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 5.1.2 – Pessoal ocupado nos estabelecimentos de saúde por tipo de profissão e local de residência - 2013

Profissão	Local de residência	
	No município	Fora do município
Agente de saúde		
Auxiliar de enfermagem		
Bioquímico		
Dentista		
Enfermeiro		
Fisioterapeuta		
Psiquiatra		
Nutricionista		
Radiologista		
Cardiologista		
Pediatria		
Ginecologista		

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 5.1.3 – Incidência de doenças - 2012

Doenças	Incidência
AIDS	33
Coqueluche	37
Dengue	2.449
Hanseníase	10
Hepatite B	126
Meningite	13
Rubeola	9
Sarampo	1
Sífilis	33
Sífilis em Gestantes	32
Tuberculose	72
Outras	25

Fonte: SESAP/SUS

TABELA 5.1.4 – Cobertura vacinal – 2012

Tipo de vacina	Doses	Cobertura
Pólio	2.888	79,45
Pentavalente	789	21,71
BCG	3.653	100,50
Hepatite	3.131	86,13
Tríplice viral	3.428	94,31
Rotavírus	2.636	72,52
Meningocócica 10	3.083	84,81
Pneumo 10 valente	2.942	80,94
Outros	252	6,93

Fonte: SESAP/SUS

5.2 EDUCAÇÃO

TABELA 5.2.1 – Estabelecimentos de ensino por dependência administrativa - 2012

Dependência administrativa	Estabelecimentos
Federal	1
Estadual	11
Municipal	64
Privada	40
Total	116

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.2 – Instituições de ensino superior por dependência administrativa - 2012

Dependência administrativa	Estabelecimentos
Federal	-
Estadual	-
Privada	1
Total	1

Fonte: MEC

TABELA 5.2.3 – Corpo docente na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	-	-	-
Estadual	-	147	208
Municipal	357	694	-
Privada	130	86	47
Total	487	927	255

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.4 – Matrícula Inicial na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	-	-	17
Estadual	-	106	220
Municipal	5.248	726	-
Privada	1.741	496	196
Total	6.989	1.328	433

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.5 – Matrícula final na educação básica por dependência administrativa - 2012

Dependência	Educação Infância	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	-	-	157
Estadual	-	1.921	5.202
Municipal	4.725	17.517	-
Privada	1.548	7.752	1.739
Total	6.273	27.190	7.098

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.6 – IDEB observados e metas projetadas 2011-2015

Ensino Fundamental	Observados		Metas	
	2011	2011	2013	2015
Anos iniciais	4.1	4.0	4.3	4.6
Anos finais	3.2	3.4	3.8	4.2

Fonte: MEC

TABELA 5.2.7 – Matrícula inicial na educação infantil, no ensino médio e fundamental, segundo a dependência administrativa – 2012

Educação infantil	
Menos de 4 anos	1.517
4 anos	1.862
5 anos	2.118
6 anos	1.482
Mais de 6 anos	10
Ensino fundamental	
Menos de 8 anos	3.523
8 anos	2.549
9 anos	2.709
10 anos	3.041
11 anos	3.276
12 anos	3.477
13 anos	3.594
14 anos	3.334
Mais de 14 anos	3.979
Ensino médio	
Menos de 15 anos	173
15 anos	1.362
16 anos	1.855
17 anos	1.960
18 anos	1.269
Mais de 18 anos	1.853

Fonte: SECD/RN

TABELA 5.2.8 – Número de salas de aulas existentes por dependência administrativa – 2012

Dependência administrativa	Número de salas de aulas existentes
Federal	10
Estadual	122
Municipal	503
Privada	434
Total	1.069

Fonte: SECD/RN

5.3 HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

TABELA 5.3.1 – Domicílios particulares permanentes na rede geral de distribuição de água e esgoto – 2010

Serviços Existentes	Domicílios
Abastecimento de água	
Rede geral	58.347
Poço ou nascente na propriedade	1.212
Poço ou nascente fora da propriedade	516
Carro-pipa ou água de chuva em cisterna	16
Outras	232
Esgotamento sanitário	
Rede geral	2.648
Fossa séptica	32.091
Fossa rudimentar	25.144
Vala	186
Rio, lago ou mar	2
Outros	171

Fonte: IBGE

5.4 JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

TABELA 5.4.1 – Pessoal lotado nos serviços de justiça e segurança pública segundo a instituição - 2013

Instituição	Pessoal Lotado
Polícia militar	
Polícia civil	
Serviços de trânsito	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

5.5 LICENÇAS EMITIDAS

TABELA 5.1 - Licenças e autorizações ambientais concedidas – 2012

Tipo	Quantidade
AE	2
ASVAS	6
LA	2
LI	4
LIO	1
LO	5
LRO	4
LP	2
LS	18
RLO	7
Total	51

Fonte: IDEMA/GEO

6 INFRAESTRUTURA

Neste item são exploradas as informações referentes aos quatro aspectos de infraestrutura básica, quais sejam:

transporte, energia elétrica, abastecimento de água e comunicação.

6.1 TRANSPORTE

TABELA 6.1.1 – Registros por tipo de veículo - 2012

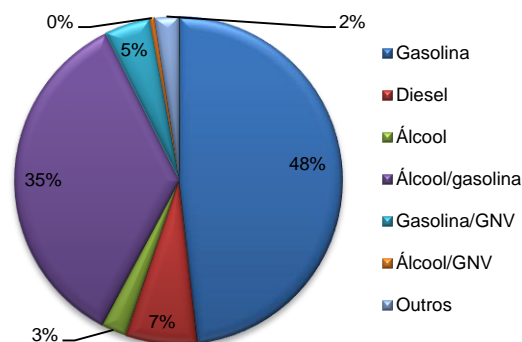
Tipo de veículos	Registros
Automóvel	40.286
Motocicleta	17.466
Camionete	3.695
Motoneta	1.215
Camioneta	2.359
Caminhão	1.827
Outros	2.980
Total	69.828

Fonte: DETRAN/RN

TABELA 6.1.2 – Veículos registrados por tipo de combustível - 2012

Tipo de combustível	Veículos registrados
Gasolina	33.634
Diesel	4.935
Álcool	1.769
Álcool/gasolina	24.331
Gasolina/GNV	3.171
Álcool/GNV	359
Outros	1.629
Total	69.828

Fonte: DETRAN/RN



Tipos de combustível utilizados - 2012

TABELA 6.1.3 – Sistema de Transporte Coletivo Rodoviário – 2012

Especificação	Quantidade
Empresas	Transporte Trampolim da Vitória LTDA
Itinerário	Natal – Parnamirim via (Aeroporto, Petrópolis e TRR) – “A”
Empresas	Transporte Trampolim da Vitória LTDA
Itinerário	Natal – Parnamirim via (Alecrim e TRR) – “B”
Empresas	Transporte Trampolim da Vitória LTDA
Itinerário	Natal – Parnamirim via (Liberdade) – “L”
Empresas	Transporte Trampolim da Vitória LTDA
Itinerário	Parnamirim - Centro Administrativo via (Passagem de Areia) "J"
Empresas	Transporte Trampolim da Vitória LTDA
Empresas	Parnamirim - Centro Administrativo via (Rosa dos Ventos) "C"

Empresas	Transporte Trampolim da Vitoria LTDA
Itinerário	Parnamirim - Natal (Ponta Negra)
Empresas	Transporte Trampolim da Vitoria LTDA
Itinerário	Parnamirim (Cidade dos Jardins) - Cidade Verde - "N"
Empresas	Parnamirim Field Transporte LTDA
Itinerário	Natal - Parque Industrial (TRR) "D"
Empresas	Parnamirim Field Transporte LTDA
Itinerário	Parnamirim (Emaús) - Natal via (TRR) "E"
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal (Ribeira) via (Alecrim, Praça e Maria Lacerda)
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal (Ribeira) via (Praça, Alecrim e Abel Cabral)
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal (Ribeira) via (Praça, Alecrim e Maria Lacerda)
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Shopping, Ponta Negra e Cidade Verde) - Circular
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Parque dos Eucaliptos) - Natal (Ribeira) via (Alecrim e Praça)
Empresas	Transflor LTDA - VIA SUL
Itinerário	Parnamirim (Parque dos Eucaliptos) - Natal (Ribeira) via (Praça e Alecrim)
Empresas	Santa Maria Transportes LTDA
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Shopping, Ponta Negra e Cidade Verde) - Circular
Empresas	Santa Maria Transportes LTDA
Itinerário	Parnamirim (Parque dos Eucaliptos) - Natal (Ribeira) via (Alecrim)
Empresas	Santa Maria Transportes LTDA
Itinerário	Parnamirim (Parque dos Eucaliptos) - Natal (Ribeira) via (Praça)
Empresas	Viação Cidade das Dunas LTDA – Cidade da Dunnas
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Abel Cabral, Alecrim, Ribeira e Praça)
Empresas	Viação Cidade das Dunas LTDA – Cidade da Dunnas
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Abel Cabral, Praça, Ribeira e Alecrim)
Empresas	Viação Cidade das Dunas LTDA – Cidade da Dunnas
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Maria Lacerda, Alecrim, Ribeira e Praça)
Empresas	Viação Cidade das Dunas LTDA – Cidade da Dunnas
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Maria Lacerda, Praça, Ribeira e Alecrim)
Empresas	Viação Cidade das Dunas LTDA – Cidade da Dunnas
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal via (Shopping, Ponta Negra e Cidade

Empresas	Verde)
Empresa opcional	Celso Alves Filho ME - C.A.F TRANSPORTES
Itinerário	Parnamirim - Natal (Ponta Negra)
Empresa opcional	Telmo P.da Silva - Arthut e Vitoria TUR
Itinerário	Parnamirim - Natal (Ponta Negra) via (Maria Lacerda e Ayrton Senna)
Empresa opcional	Vicente Macena Neto ME - MACENA TRANSPORTE
Itinerário	Parnamirim (Colinas do Pitimbú) - Natal (BR-101) via (Abel Cabral e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Rinaldo Carneiro da Cunha
Itinerário	Parnamirim (Colinas do Pitimbú) - Natal (BR-101) via (Av.Maria Lacerda e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Rachel Lima Castelo Branco - JG CASTELO BRANCO TRANSPORTES
Itinerário	Parnamirim (Conjunto IPE) - Natal (Centro) via (Aryton Senna e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Maltanir Batista de França - MALTUR VIAGENS TRANSPORTE E TURISMO
Itinerário	Parnamirim (Conjunto IPE) - Natal (Centro) via (Camping e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Romulo José de Souza Camara Carvalho
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Abel Cabral e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Antônio Coelho Pereira ME
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Abel Cabral e Av.Rui Barbosa)
Empresa opcional	Felinto da Silveira Barros Neto
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Abel Cabral e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	M.R. de Almeida - TRANSPORTE DE PASSAGEIRO - ME
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Aryton Senna e Av.Rui Barbosa)
Empresa opcional	Radney Pinheiro Lucas Emereciano ME - RAD TUR
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Aryton Senna e Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Beraca Transportes LTDA - LAILTUR
Itinerário	Parnamirim - Natal (Centro)
Empresa opcional	Cristiano Rocha Fernandes ME
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Ayrton Senna e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Roberto Washington Moura de Oliveira - TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Ayrton Senna e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Cleidimar Dantas Bezerra
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Maria Lacerda e Av.Rui Barbosa)

Empresa opcional	Paulo Araújo Dantas
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Centro) via (Maria Lacerda e Av.Rui Barbosa)
Empresa opcional	Emmanuel Costa Fernandes - E.C FERNANDES
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Walfredo Gurgel) via (Ayrton Senna e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Gerismar Martins Cortez ME - GERISMAR TRANSPORTE E TURISMO
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal (Walfredo Gurgel) via (Camping e Av.Rui Barbosa)
Empresa opcional	A.P de Lima Transp.Passageiros - AGOSTINHO TRANSPORTES
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal via (Camping e Av.Romualdo Galvão)
Empresa opcional	Alexandre Pedro de Lima TRANSP. DE PASSAGEIROS - ALETUR
Itinerário	Parnamirim (Eucaliptos) - Natal via (Camping e Av.Rui Barbosa)
Empresa opcional	François Leite Moreira ME
Itinerário	Parnamirim (Monte Castelo) - Natal via (Viaduto do 4º Centenário)
Empresa opcional	R S de Oliveira - SOARES TRANSPORTES
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal (Centro) via (IPE e Colinas do Pitimbú)
Empresa opcional	Isaías M de Paiva Comércio e Transporte ME
Itinerário	Parnamirim (Nova Parnamirim) - Natal (Terminal Rodoviário de Natal) via (Abel Cabral)
Empresa opcional	F V da Nobrega ME
Itinerário	Parnamirim (Parque Industrial) - Natal via (Rui Barbosa)
Empresa opcional	J W Brito Galdino
Itinerário	Parnamirim (Passagem de Areia) - Natal via (Brejinho, Monte Alegre e Mendes)
Empresa opcional	Antônio R da Silva Transporte ME
Itinerário	Parnamirim (Passagem de Areia) - Natal via (Viaduto do 4º Centenário)
Empresa opcional	Moisés Pinheiro de Lima ME - TELETÁXI TRAMPOLIM
Itinerário	Parnamirim (Pirangi do Norte) - Natal via (Av.Rui Barbosa e Centro)
Empresa opcional	Francisco C de Souza
Itinerário	Parnamirim (Parque Industrial) - Natal (BR-101) via (Romualdo Galvão e Centro)
Frota de coletivo	303
Frota de opcional	81

Fonte: DER

TABELA 6.1.4 – Terminais de transportes coletivos - 2013

Especificação	Quantidade
Estação rodoviária	
Estação ferroviária	
Aeroporto	
Campo de pouso	
Porto	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

6.2 ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 6.2.1 – Consumo e número de consumidores de energia elétrica por classe - 2012

Classe	Consumidores	Consumo
Residencial	80.556	150.033
Industrial	330	44.636
Comercial	5.163	65.267
Rural	290	2.814
Poder público	365	18.491
Iluminação pública	441	12.261
Outros	99	19.558
Total	87.244	313.060

Fonte: COSERN

6.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

TABELA 6.3.1 – Volume faturado e número de economias ativas por classe de consumidor - 2012

Classe	Economia ativa	Volume faturado (m ³)
Residencial	41.474	5.601.618
Comercial	1.349	194.688
Industrial	170	72.061
Público	607	288.200
Rural	-	-
Total	43.600	6.156.567

Fonte: CAERN

TABELA 6.3.2 – Extensão de rede de água e esgoto-2011

Especificação	Extensão (m)
Rede de água	296.679
Rede de esgoto	784

Fonte: CAERN

6.4 COMUNICAÇÃO

TABELA 6.4.1 – Unidades postais e telegráficas - 2012

Especificação	Unidades
Agência de correios	2
Receita auferida (R\$1,00)	626.616,28

Fonte: ECT

TABELA 6.4.2 – Telefonia - 2012

Especificação	Unidades
Terminais instalados	23.596
Terminais em serviço	18.023
Terminais individuais em serviço	17.185

Fonte: ANATEL

TABELA 6.4.3 – Emissoras de rádio, sinais de recepção de televisão e jornais em circulação - 2013

Especificação	Quantidade
Emissoras de rádio	AM FM
Sinal de recepção de TV	
Jornal em circulação	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

7 ECONOMIA

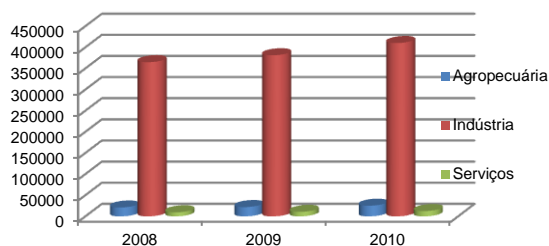
Na presente seção são apresentadas informações que permitem caracterizar a dinâmica econômica do município, tais como: produção total e o perfil dos setores da economia, bem como das finanças públicas.

7.1 PRODUÇÃO

TABELA 7.1 – Produto interno bruto, pib per “capita” e valor agregado, por atividade – (em R\$1.000,00) – 2008-2010

PIB/PER “CAPITA”/VA	Ano		
	2008	2009	2010
Produto Interno Bruto	1.737.818,12	1.963.383,4	2.350.562,85
Pib Per “Capita”	9.718,31	10.657,70	11.612,70
V.A Agropecuária	20.981,87	21.951,57	25.203,23
V.A Indústria	364.912,31	381.163,46	410.236,88
V.A Serviços	1.091.309,07	1.298.977,8	1.615.199,85

Fonte: IBGE/IDEMA



Valor Agregado por setor 2008/2010

7.2 AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA

TABELA 7.2.1 – Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas - 2011

Produto	Área colhida (ha)	Produção *(t)
Abacate	5	60
Banana	40	840
Coco-da-baía	320	992
Milho	150	120
Mandioca	200	2.000
Feijão	200	140
Laranja	8	64
Cana-de-açúcar	242	14.520
Castanha de caju	90	18

Fonte: IBGE

Nota: *em produção tonalada.

TABELA 7.2.2 – Efetivo de rebanho - 2011

Rebanho	Efetivo
Bovinos	7.100
Suínos	1.520
Equinos	210
Asininos	32
Muares	63
Ovinos	1.681
Caprinos	614

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.3 – Produtos de origem animal - 2011

Produto	Efetivo
Leite (1.000 l)	3.098
Ovos de galinha (1.000 dz)	8.606
Mel de abelha (kg)	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.4 – Produção de pescado - 2011

Pescado	Produção (toneladas)
Peixe	...

Lagosta	...
Camarão	...
Caranguejo	...
Polvo	...
Outros	...
Total	...

Fonte: IBAMA

Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.2.5 – Produção dos principais produtos das espécies florestais nativas - 2010

Produto	Produção
Angico - casca	-
Carnaúba - cera	-
Carnaúba - fibra	-
Carnaúba - pó	-
Castanha de caju	-
Mangaba - fruto	-
Oiticica - semente	-
Umbu - fruto	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.6 – Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas - 2011

Produto	Produção
Lenha (m³)	-
Carvão Vegetal (t)	-
Madeira em Tora (m³)	-

Fonte: IBGE

TABELA 7.2.7 – Condição do produtor na exploração agropecuária, segundo o grupo e classe de atividade econômica - 2006

Tipo	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	11	25
Arrendatário	-	-
Parceiro	-	-
Ocupante	-	-

Fonte: IBGE

7.3 INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO

TABELA 7.3.1 – Estabelecimentos e pessoal ocupado na indústria - 2012

Tipo	Estabelecimento	Pessoal
Micro empresa		
Pequena empresa		
Média empresa		
Grande empresa		

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos

7.4 COMÉRCIO E SERVIÇOS

TABELA 7.4.1 – Estabelecimentos bancários por administração - 2012

Administração	Estabelecimentos
Público	
Privado	

Fonte: Prefeitura municipal

Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.2 – Estatísticas do cadastro de empresas - 2010

Especificações	
Unidades locais	3.431
Pessoal ocupado	36.100
Pessoal ocupado assalariado	32.191
Salário médio mensal ⁽¹⁾	2,3
Empresas atuantes	3.333

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas

TABELA 7.4.3 – Capacidade e meios de hospedagem - 2011

Especificação	Quantidade
Meios de hospedagem	
Unidades habitacionais	
Leitos	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.4 – Informações estruturais da limpeza urbana - 2012

Estrutura	Informação
Periodicidade	
Transporte utilizado	
Destino final do lixo	
Tipo de coleta	convencional seletivo hospitalar

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 7.4.5 – Estabelecimentos de serviços públicos - 2012

Serviço Público	Estabelecimentos
Mercados públicos	
Feiras livres	
Supermercados	
Restaurantes	
Farmácias/drogarias	
Cartórios	
Delegacias de polícia	
Postos de medicamentos	

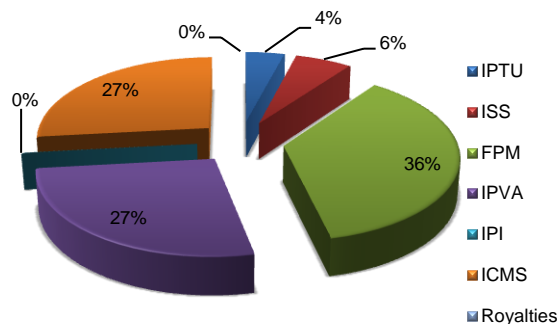
Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

7.5 FINANÇAS PÚBLICAS

TABELA 7.5.1 – Receita arrecadada (em um real) - 2012

Receitas		Arrecadação	
Receitas correntes	Tributárias	IPTU	7.631.599,19
		ISS	11.116.781,05
		FPM	67.620.251,82
	Transferências	IPVA	49.553.440,56
		IPI	39.706,81
		ICMS	49.553.440,56
		Royalties	0,0
Outras	127.977.067,18		
Total das receitas correntes		313.492.287,17	
Total das receitas de capital		7.390.507,85	

Fonte: TCE



Composição das receitas correntes - 2012

TABELA 7.5.1 – Despesa realizada - 2012

Despesas	Valor (em um real)
Despesas correntes	265.556.589,08
Despesas de capital	36.833.427,89
Total de despesas	302.390.016,97

Fonte: TCE

8 INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Neste item são dispostos aspectos referentes a dinâmica cultural do município, espaços e eventos culturais, bem como seu potencial turístico

TABELA 8.1 – Espaços de cultura e lazer - 2012

Espaços	Quantidade
Bibliotecas	
Clubes sociais	
Espaço cultural	
Estádio de futebol	
Quadra de esporte	
Campo de futebol	
Ginásio poliesportivo	
Clube de mães	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 8.2 – Datas dos principais eventos - 2012

Evento	Data

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 8.3 – Pontos turísticos - 2012

Pontos	

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 9.3 – Estrutura administrativa - 2012

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

TABELA 9.3 – Legislação - 2012

Especificação	Lei	Data

Fonte: Prefeitura municipal
Nota: Dados não fornecidos

9 ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

3TABELA 9.1 – Composição política - 2013

Função	Especificação
Prefeito	Maurício Marques dos Santos
Composição da Câmara:	18

Fonte: TRE

TABELA 9.2 – Movimento eleitoral - 2012

Eleitores	Movimento
Eleitores Aptos	104.468
Votantes	89.408
Abstenção (%)	14,42

Fonte: TRE

REFERÊNCIAS

Agencia Nacional de telecomunicação – ANATEL
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN
Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN
Companhia de Serviços Urbanos de Natal - URBANA
Departamento de Estradas e Rodagens - DER
Departamento Estadual de Trânsito- DETRAN/RN
Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA
Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
IPEA – PNUD – Fundação João Pinheiro
Ministério da Educação – MEC
Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS
Prefeituras Municipais
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia – SINTEC
Secretaria de Estado da Saúde Pública – SESAP
Secretaria de Estado do Turismo – SETUR
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH
Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do Rio Grande do Norte – SIESAL
Terras Potiguanas – M. C. C. de Moraes **
Tribunal de Contas do Estado – TCE
Tribunal Regional Eleitoral – TRE

ANEXO

O Sistema de Licenciamento Ambiental no IDEMA contempla os seguintes instrumentos:

- Tipos de licenças e autorizações (atos administrativos):
 - **Licença Prévia (LP)**: concedida na etapa preliminar do projeto, contém os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas suas fases de localização, instalação e operação, observando-se a viabilidade ambiental do empreendimento nas fases subsequentes do licenciamento;
 - **Licença de Instalação (LI)**: autoriza o início da implantação do empreendimento, de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes;
 - **Licença de Operação (LO)**: concedida após as verificações necessárias, para facultar o início da atividade requerida e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas licenças prévia e de instalação;
 - **Licença Simplificada (LS)**: concedida para a localização, instalação, implantação e operação de empreendimentos e atividades que, na oportunidade do licenciamento, possam ser enquadrados na categoria de pequeno e médio potencial poluidor e degradado e de micro ou pequeno porte. A critério do interessado, esta licença poderá ser expedida em duas etapas, sendo a primeira para análise da localização do empreendimento (**Licença Simplificada Prévia – LSP**) e a segunda para análise das respectivas instalação, implantação e operação (**Licença Simplificada de Instalação e Operação – LSIO**);
 - **Licença de Regularização de Operação (LRO)**: de caráter corretivo e transitório, destinada a disciplinar, durante o processo de licenciamento ambiental, o funcionamento de empreendimentos e atividades em operação e ainda não licenciados, sem prejuízo da responsabilidade administrativa cabível;
 - **Licença de Alteração (LA)**: para alteração, ampliação ou modificação do empreendimento ou atividade regularmente existente;
 - **Licença de Instalação e Operação (LIO)**: concedida para empreendimentos cuja instalação e operação ocorram simultaneamente;
 - **Autorização Especial (AE)**: concedida para atividades de caráter temporário ou que não impliquem em instalações permanentes;
 - **Autorização para Teste de Operação (ATO)**: poderá ser concedida previamente à concessão da LO, quando necessária para avaliar a eficiência das condições, restrições e medidas de controle ambiental impostas à atividade ou ao empreendimento.
- Especificamente no caso de licenciamento referente à perfuração de poços para a identificação de jazidas de combustíveis líquidos e gás natural, serão exigidas as seguintes licenças:
 - **Licença Prévia para Perfuração (LPper)**: concedida para a atividade de perfuração de cada poço, mediante a precedente apresentação, pelo empreendedor, do Relatório de Controle Ambiental (RCA) das atividades e a delimitação da área pretendida;
 - **Licença Prévia de Produção para Pesquisa (LPpro)**: concedida para a produção para pesquisa da viabilidade econômica de jazida no mar ou, quando couber, de jazida em terra, devendo o empreendedor apresentar, para obtenção da licença, o Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA);
 - **Licença de Instalação (LI)**: concedida para a instalação das unidades e sistemas necessários à produção petrolífera, após a aprovação dos estudos ambientais, sem prejuízo da análise de outros existentes na área de interesse;
 - **Licença de Operação (LO)**: concedida após a aprovação do Plano de Controle Ambiental (PCA), para o início da produção ou exploração do poço.
- Outro instrumento utilizado, relacionado com as licenças anteriormente citadas, é a **Revisão de Condicionantes (RC)**, que permite alterar condicionantes previamente estabelecidos nas licenças.

Resumo: licenças a serem requeridas (sequência):

Item	Situação	1ª Licença	2ª Licença	3ª Licença	4ª Licença
1	Empreendimento/Atividade de Micro ou Pequeno Porte e Pequeno ou Médio Potencial Poluidor (de acordo com a tabela de enquadramento – Resolução CONEMA)	LS (*)	Renovação da LS	Renovação da LS	Renovação da LS
		LSP (*)	LSIO	LS	Renovação da LS
2	Empreendimento/Atividade não classificado como no item 1 acima e cuja instalação e operação não ocorram simultaneamente	LP	LI	LO	Renovação da LO
3	Empreendimento/Atividade não classificado como no item 1 acima e cuja instalação e operação ocorram simultaneamente	LP	LIO	LO (**)	Renovação da LO
4	Empreendimento/Atividade em operação e ainda não licenciado	LRO	LO ou LS, conforme o caso	Renovação da LO ou LS	Renovação da LO ou LS
5	Atividades de caráter temporário ou que não impliquem instalações permanentes	AE			

- (*) A critério do interessado, poderá se requerida inicialmente a LS ou LSP. No caso de Assentamentos assim enquadrados, necessariamente será requerida a LSP e depois a LSIO.
- (**) Apenas quando a LIO for concedida com prazo de validade.

Notas:

- **Licença de Alteração (LA):** será concedida para alteração, ampliação ou modificação de empreendimentos ou atividades regularmente existentes.
- **São suscetíveis de Licença de Alteração**, as seguintes licenças, desde que válidas:
 - Licença de Operação (LO);
 - Licença de Instalação e Operação (LIO), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença Simplificada (LS), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença Simplificada de Instalação e Operação (LSIO), concluída a fase de instalação ou quando o empreendimento já estiver em operação;
 - Licença de Regularização de Operação (LRO);
- **A atividade de perfuração de poços de petróleo/gás natural** tem licenças específicas, conforme apresentado anteriormente, iniciando pela LPper até a LO e sua posterior renovação;
- **Exemplos de empreendimentos/atividades passíveis de LIO:**
 - Loteamentos residenciais ou comerciais;
 - Desmembramentos;
 - Condomínios residenciais, comerciais ou mistos;
 - Empreendimentos turísticos de múltiplos usos,
 - Equipamentos de infraestrutura ao turismo;

- Sistemas de drenagem;
 - Assentamentos rurais;
 - Estradas, Rodovias e Acessos;
 - Linhas de urgência;
 - Dragagem/Desassoreamento;
 - Obras de Contenção de Erosão;
 - Outros.
- **Exemplos de atividades passíveis de AE:**
 - Passagem pelo Estado de Transporte de cargas perigosas e resíduos;
 - Terraplenagem e aterramento que não se constituam em etapa de implantação de empreendimento sujeito à licença;
 - Dragagens, drenagens e desassoreamentos de caráter emergencial que não requeiram obras de engenharia;
 - Usina de asfalto móvel;
 - Retirada de areia sem fins comerciais (para fins de desobstrução);
 - Shows e outros eventos públicos de caráter cultural ou artístico;
 - Demolição de empreendimentos;
 - Outros.

